

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACOMPANHANDO UMA EQUIPE MASCULINA DE BASQUETE NOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS GAÚCHOS 2025 EM PELOTAS-RS**

**EDUARDO HENKE MANKE<sup>1</sup>;**  
**GUSTAVO DIAS FERREIRA<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [eduardo.h.manke@gmail.com](mailto:eduardo.h.manke@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gusdiasferreira@gmail.com](mailto:gusdiasferreira@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O basquete se faz presente na vida das pessoas há muitos anos, sendo um dos principais esportes coletivos de crianças nos Estados Unidos e 11% da população mundial ser praticante da modalidade (HARMER, 2015).

O constante aumento da popularidade do Basquete no mundo e no Brasil, conforme a Federação Internacional de Basquete (FIBA,2023 ) e a Liga Nacional de Basquete (NBB, 2019), demonstram levantamentos do IBOPE, engajamento dos entusiastas da modalidade esportiva e em como se fazem presentes em jogos e eventos e o constante aumento da visibilidade do esporte.

O basquete já é consolidado como uma das principais práticas de atividade física na vida dos brasileiros, no qual, estudos revelam ser um dos esportes coletivos mais praticados no Brasil (IBGE,2015).

Todavia, sabemos que à medida que o número de jovens participantes, homens e mulheres, cresceu, também aumentou o número de lesões (HARMER, 2015), onde podemos levantar hipóteses que acarretem nessa situação, tendo em vista que é um esporte de alto impacto nos membros inferiores, devido a constante troca de direções e saltos. Uma possível falta de promoção e entendimento sobre métodos preventivos para lesões e a importância de exercícios prévios à prática esportiva(FRADKIN,2010) podem ser fatores relacionados com este aumento no número de lesões.

O objetivo deste estudo é relatar a experiência de acompanhamento dos Jogos Universitários Gaúchos (JUGs), e como a mesma proporciona benefícios tanto para estudantes do curso de graduação em fisioterapia, como para a equipe masculina de Basquete e a comunidade em geral.

### **2. METODOLOGIA**

A equipe de basquete da UFPEL é constituída por alunos da instituição, sendo acadêmicos das mais diversas áreas de graduação, os estudantes tem como foco participar de campeonatos esportivos e também ter uma forma de lazer e confraternização no seu cotidiano, realizando treinamentos duas vezes na semana, sendo às segundas e quartas feiras no período da noite no câmpus Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia(ESEF).

O JUGS se dá por um campeonato, onde neste caso a modalidade é o basquete masculino, ocorrendo uma vez por ano, entre diversas universidades do Rio Grande do Sul, variando a localidade da competição,neste ano ocorreu na

cidade de Pelotas, no câmpus da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia(ESEF) da UFPEL.

O torneio foi composto por 5 equipes das universidades da região, esse formato de competição ocorre em um único dia com jogos sequenciais, onde ocorre um enfrentamento entre todos times participantes, com quatro tempos de 8 minutos, tendo intervalos de 5 minutos entre cada tempo, gerando uma carga física de alta exigência pelo número de partidas disputadas.

A aplicação de protocolos para prevenção de lesões, no qual eram administrados pré-jogo e o acompanhamento das partidas pelos estudantes de fisioterapia, se fazendo presentes em quadra para auxiliar os jogadores.

Dessa maneira, atuando de forma efetiva na competição, além dos atendimentos fisioterapêuticos quando necessários, demonstram as principais formas atuantes durante e pós competição.

### **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

Os impactos deste evento foram muito importantes para a população local e das demais cidades que acompanharam e compreenderam os fundamentos do esporte, enquanto para os participantes do time de basquete da UFPEL, desenvolveu-se o discernimento de como é estar presente no Âmbito competitivo do esporte e como o fisioterapeuta atua pré, durante e pós-jogo, demonstrando apoio durante a competição, se fazendo presente, tentando fazer com que o competidor se sinta o mais confortável possível para a prática.

No acompanhamento desta modalidade esportiva sabíamos da prevalência de lesões, onde a sua maioria, se dá nos membros inferiores, sendo tornozelo e joelho os mais acometidos (MARQUETA,1999).

Junto à comissão técnica, realizamos exercícios prévios, ou seja, exercícios de mobilidade articular, alongamentos, movimentos que repliquem a prática esportiva e o aumento do fluxo cardiovascular, a cada partida com a equipe, para com que assim, haja uma maior prevenção e melhora no desempenho (FRADKIN,2010 ); Conseguindo Com que os atletas se sentissem mais confiantes para a prática esportiva, relatado pelos mesmos.

Foi constatado uma entorse de tornozelo, na última participação do dia, em um dos atletas, no qual ficou incapacitado de realizar o restante da partida, além de outros atletas que referiram dor pós atividade.

Tendo como foco o alívio da dor dos atletas e diminuição de edema/inchaço, usamos técnicas com gelo ou calor, nas partes mais acometidas ou mesmo elevação dos membros inferiores para uma melhora no retorno venoso.

Como aprendizado acadêmico, tivemos uma atuação prática no acompanhamento da equipe, aplicando métodos para prevenir lesões e entender as sensações dos jogadores/atletas, além de atendimentos pós lesão, conciliando a teoria à prática, com técnicas como crioterapia, liberação miofascial, alongamentos musculares e mobilização intra-articulares.

Dito isso, desenvolvemos o entendimento de quais momentos se utilizam determinadas técnicas e quais são as mais adequadas, tendo a ciência de como é a responsabilidade do fisioterapeuta perante o paciente, nesse caso, atleta. E juntamente disto, gerando um maior embasamento para nossa formação acadêmica e de futuros profissionais da Fisioterapia.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

Concluindo, é evidente que o objetivo do evento foi cumprido conforme o esperado, percebe-se o conjunto de possibilidades de vivências diversificadas, no qual os envolvidos foram submetidos, demonstrando ganhos na comunidade local e regional, que acompanham outros times da competição, o mesmo pode se dizer dos atletas, que tiveram o entendimento das dificuldades da competição, além de entender sobre a importância do fisioterapeuta, em suma, o estudante de fisioterapia também beneficia-se fortemente, entendendo a forma da atuação do(a) fisioterapeuta esportivo na sua prática, podendo compreender e aplicar, nesta competição, o que é estudado, complementando, assim, a formação acadêmica dos estudantes.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Marqueta, P. M., & Tarrero, L. T.. (1999). Epidemiologia das lesões no basquete. **Revista Brasileira De Medicina Do Esporte**, 5(2), 73–76.

Fradkin, Andrea J1 ; Zazryn, Tsharni R2 ; Smoliga, James M3 .Efeitos do aquecimento no desempenho físico: uma revisão sistemática com meta-análise. **Revista de Pesquisa em Força e Condicionamento** 24(1):p 140-148, janeiro de 2010.

Maffulli N, Caine DJ (eds): **Epidemiology of Pediatric Sports Injuries: Team Sports**. Med Sport Sci. Basel, Karger, 2005, vol 49, pp 31–61

Práticas de esporte e atividade física : 2015 / IBGE, **Coordenação de Trabalho e Rendimento**. - Rio de Janeiro : IBGE, 2017.

Liga Nacional de Basquete (LNB). **Basquete cresce no Brasil e atinge números históricos em 2019**. Disponível em: <https://lnb.com.br/noticias/basquete-cresce-no-brasil-e-atinge-numeros-historicos-em-2019/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

FIBA Basketball. **Record-breaking engagement at the most followed FIBA Basketball World Cup ever. Mies (Switzerland)**: FIBA, 2023. Disponível em: <https://www.fiba.basketball/en/news/basketballworldcup-2023-news-record-breaking-engagement-at-the-most-followed-fiba-basketball-world-cup-ever>. Acesso em: 27 ago. 2025.